

### Você Sabia?

O Brasil ocupa a nona posição no ranking de produção de mel no mundo. Os maiores produtores são China, Turquia, Argentina, Ucrânia, EUA, Índia, Rússia, Etiópia, Brasil e Canadá.

No Brasil, a região Sul é a mais produtora (42,57%), seguida pelo Nordeste (38,60%), Sudeste (13,91%), Centro Oeste (2,80%) e Norte (2,12%) de participação na produção nacional do produto.

No Nordeste, de acordo com dados do IBGE em 2009, a produção girou em torno de 14 mil toneladas. Em comparação com o mel produzido nacionalmente, a região representava 14% em 1999, passando para 39% em 2009.

Na comparação por estados, Pernambuco ocupa o 4º lugar, com 1.594 toneladas. Os três primeiros estados são Ceará, Piauí e Bahia, na sequência vem Rio Grande do Norte, Maranhão, Paraíba, Alagoas e Sergipe.

Os cinco principais municípios na produção nacional de mel são Limoeiro (CE), Araripina (PE), Apodí (RN), Içara (SC) e Bom Retiro (SC).

Em Pernambuco, na comparação por mesorregiões, o Sertão representa 90% da produção, Agreste (4%), Região Metropolitana (4%), São Francisco (1%) e Zona da Mata (1%).

Fonte: IBGE, 2011 – Elaboração: Sebrae/PE – 2011.



## Criação de abelhas garante a permanência de agricultores no Sertão



No Sítio Tamboril, município de São José do Belmonte, Sertão Central, os apicultores Adeval Freire da Silva, “Adé”, 44 anos e João Bernardo Vieira, “Jesus”, 48 anos, são exemplos de que a criação de abelhas é uma alternativa viável de convivência com o Semiárido. Juntos, os dois produzem aproximadamente 70kg de mel por colmeia/ano.

Tudo começou em 1994, quando Seu Jesus foi convidado para participar de uma capacitação sobre criação de abelhas promovida pelo Centro de Educação Comunitária Rural (Cecor), que iniciava suas atividades de assessoria técnica na região.

“Eu via falar de apicultura na televisão, mas nunca tinha visto de perto, até que um dia a equipe do Cecor veio aqui e viu umas abelhas se arranchando numas vasilhas no terreiro, então me perguntaram se eu tinha interesse, me chamaram para fazer o curso, trouxeram as primeiras caixas e o material que precisava pra começar e eu continuo até hoje”, conta Seu Jesus, orgulhoso de nunca ter desistido de suas abelhas nesses vinte anos.

**“ Pra quem vive da agricultura, o mel é o melhor investimento ”**  
Seu Adé

Atualmente, o apicultor mora com a esposa Sofia Vieira, 38 anos, e os quatro filhos no Assentamento Baixa Grande, município de Jati, no Ceará, que fica a cerca de 12km do apiário em Tamboril, onde recebeu um lote com 49 hectares de terra produtiva e favorável para a pesca e, por causa disso, precisou diminuir a quantidade de abelhas no apiário para poder conciliar a distância e o trabalho na agricultura e na pesca. “Eu gosto de criar abelhas e mesmo morando no Ceará não deixo de trabalhar com o mel em Tamboril, que me ajuda muito”, justifica o apicultor que tem hoje 26 caixas de abelhas produzindo.

Assim como Jesus, Seu Adé é um exemplo de superação e resistência na criação de abelhas. Casado com D. Antônia Gondim (44) e pai de seis filhos, a família dependia exclusivamente da agricultura para viver até descobrir na apicultura uma excelente alternativa para a permanência na roça, principalmente nos anos de estiagem. Segundo ele, mesmo na seca as abelhas trabalham, em menor quantidade, mas produzem. E, desta forma, sempre há uma renda extra e segura para a família.







O diferencial do mel produzido no Sertão é a qualidade superior às outras regiões produtoras do país, em função da grande diversidade de espécies apícolas encontradas na Caatinga.

“Pra quem vive da agricultura, o mel é o melhor investimento, porque mesmo se faltar chuva na terra da gente, a abelha vai procurar flor em outro lugar e volta para o apiário, diferente da roça que se não chover e não tiver água no local, não se produz nada”, justifica o apicultor.

Ele conta ainda que começou a se interessar pela atividade há cerca de dez anos observando o trabalho do amigo e vizinho. “Achei interessante o trabalho de Jesus e fiz o curso de capacitação, comecei com o macacão e as cinco caixas que recebi, depois é que comprei um fumigador”, conta Seu Adé, que tem 40 caixas de abelhas em produção. “Esta região é muito boa pra mel, já teve ano que colhi 1.164 litros, a produção caiu um pouco por causa dos anos seguidos sem chuva, mesmo assim em 2013 houve uma grande procura e vendemos tudo que tínhamos”, acrescenta.

Quanto aos riscos do trabalho com as abelhas, Seu Adé diz que o perigo está na forma de lidar com os insetos. “É preciso ter cuidado, usar as roupas e as ferramentas adequadas, e o mais importante, respeitar as abelhas, não desafiá-las em nenhum momento, assim não tem acidente”, alerta.

Comum aos dois apicultores, a escoação do mel tem sido o principal desafio. Membros da Associação de Apicultores do Sertão Central (AASC), organização formada por seis municípios e com sede em Triunfo, Sertão do Pajeú, a produção é repassada para a associação, que embala e fornece o produto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de Santa Cruz da Baixa Verde, além de distribuir nos pontos de venda, como as feiras agroecológicas de Serra Talhada e Santa Cruz. Geralmente, o produtor recebe metade do valor no ato da entrega e aguarda o produto ser revendido para receber a outra metade.

“Cada apicultor tem o compromisso de repassar 30% do mel à associação, e fica livre para vender o restante onde quiser, caso encontre preço melhor, mesmo assim a maioria prefere repassar 100%, evitando a ação de atravessadores, que compram à vista, mas por um preço inferior, esclarece Silvolúcia Mendes, membro da AASC.

Atualmente, a associação enfrenta dificuldades na hora de comercializar o mel por que não possui o Serviço de Inspeção Estadual (SIE), autorização que garante a comercialização dentro do estado e do Serviço de Inspeção Federal (SIF), emitido pelo Ministério da Agricultura, que dá a garantia ao consumidor da sanidade e segurança alimentar do produto de origem animal que está sendo produzido e permite

a comercialização para outros estados e até mesmo para fora do país. Desta forma, a AASC não pode comercializar seus produtos em estabelecimentos comerciais, apenas através da venda direta ao consumidor. Além da AASC, a região conta com a Associação de Apicultores do Município de Serra Talhada e Adjacências (ASAPMSTA), que tem 28 associados dos municípios de Serra e Santa Cruz da Baixa Verde.



**Agricultores e agricultoras de São José do Belmonte e Quixaba conheceram apiários em Belmonte e se encantaram com a criação de abelhas.**



Seu Adé explica que a região é boa de mel porque a terra é arenosa e qualquer chuva que cai faz florescer a vegetação, assim as abelhas trabalham o ano todo.

“No passado os agricultores tinham medo de abelhas e usavam o mel só para comer, hoje sabemos que a apicultura é uma grande oportunidade de vida”

(Seu Adé)

“Eu gosto de cuidar de abelhas e ainda tenho uma renda fixa que ajuda a sustentar a família”

(Seu Jesus)

**FIQUE SABENDO**

A produção de mel é uma atividade viável para o Semiárido por ser menos dependente de chuva em relação a outras culturas agrícolas, além disso, a comercialização é beneficiada pelo crescimento do mercado orgânico no país e pelas propriedades medicinais do produto.

Desta forma, a renda gerada pela produção apícola é maior e mais segura que na agricultura, onde as famílias dependem das chuvas para produzir.